

Ficha de Avaliação/Reconsideração

INTERDISCIPLINAR

Tipo de Avaliação: AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (UFRR)

Programa: SOCIEDADE E FRONTEIRAS (13001019008P8)

Modalidade: ACADÊMICO

Área de Avaliação: INTERDISCIPLINAR

Período de Avaliação: Avaliação Quadrienal 2021

Data da Publicação (Avaliação): 02/09/2022

Data da Publicação (Reconsideração): 19/12/2022

Parecer da comissão de área

1 - PROGRAMA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	35.0	Bom	Bom
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	35.0	Bom	Bom
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	15.0	Bom	Bom
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	15.0	Bom	Bom

CONCEITO DA COMISSÃO

Avaliação
Bom

Reconsideração
Bom

Justificativa

1.1 As descrições das linhas de pesquisa indicam possibilidades interdisciplinares de trocas entre diferentes campos do conhecimento, bem como um avanço no que se refere ao fortalecimento das conexões entre esses campos. As relações entre sociedade e fronteiras são estabelecidas a partir de olhares da educação, da ciência política, do direito, do meio ambiente, da geografia, da economia, da antropologia, da história e a proposta do programa lança o desafio de ultrapassar os limites dessas disciplinas. Ao longo do período analisado foram desenvolvidos 64 projetos em 2017 (55 de pesquisa, 7 de extensão e 2 de outras modalidades), 58 em 2018 (51 de pesquisa, 6 de extensão e 1 de outras modalidades); 65 em 2019 (61 de pesquisa, 2 de extensão e 2 de outras modalidades) e 45 (43 de pesquisa e 2 de outras modalidades) em 2020. Há um número excessivo de projetos desenvolvidos, principalmente nos 3 primeiros anos do quadriênio e um número significativo não é desenvolvido pelos DP. A diminuição no número de projetos em 2020 está relacionada ao menor número de docentes

Ficha de Avaliação/Reconsideração

permanentes e colaboradores/as vinculados/as ao PPG nesse ano. Os dados indicam vínculos dos projetos de pesquisa com as linhas do PPG e informa, no anexo 2, a existência de 7 projetos integradores nos anos de 2017 e 2018 e 14 e 16 nos anos de 2019 e 2010, respectivamente. No entanto, apesar de alguns projetos integradores demonstrarem a participação de mais de um docente, em sua maioria, são ações envolvem apenas um/a docente permanente ou colaborador/a do PPG. Nesse sentido, é importante destacar que, em sua maioria os docentes desenvolvem projetos individuais. Há indícios de que a área de concentração, as linhas de pesquisa os projetos desenvolvidos contribuem para contemplar o perfil do/a egresso/a almejado pelo PPG, tendo em vista o foco na contribuição para a formulação de políticas públicas que permitam a integração da Amazônia, bem como na formação de docentes e pesquisadores/as qualificados para atuar, principalmente, na realidade local. Nesse sentido, O atendimento as demandas sociais e de mercado é um aspecto a ser ressaltado e parece representar uma potencialidade para resolução de problemas regionais complexos, enfrentado pelas populações e grupos estudados por docentes e discentes.

Com referência a proposta curricular do curso, o discente deve cumprir 40 créditos entre disciplinas obrigatórias (12 créditos), eletivas (8 créditos), qualificação e defesa de dissertação (20 créditos) e atividades complementares. O PPG deliberou em 2019 que as disciplinas sejam ministradas por, pelo menos, 2 docentes de áreas distintas, mas destaca que na plataforma sucupira deve se indicar apenas um docente como o responsável. Além disso, o PPG lista nos relatórios de 2017 a 2020, 40 disciplinas que podem ser ofertadas nos semestres e informa a oferta de 14 turmas em 2017; 9 em 2018; 9 em 2019; 9 em 2020. As disciplinas obrigatórias, geralmente, foram ofertadas no primeiro semestre dos anos avaliados e as eletivas no segundo semestre. Das 40 disciplinas previstas no projeto do curso, o PPG tem ofertado, em média, 9 disciplinas por ano. Esse aspecto indica a necessidade de uma atualização curricular, espera-se que a revisão do projeto e das linhas de pesquisa descritos no relatório apresente mudanças sobre essa questão. O ementário descrito na lista das 40 disciplinas possíveis de serem ofertadas fornece possibilidades de formação com perfil interdisciplinar, mas carecem de atualização. Em sua totalidade as referências apresentadas foram publicadas há mais de 10 anos e necessitam de atualização. As 3 disciplinas obrigatórias sustentam a área de concentração e as especificidades das linhas de pesquisa, bem como o perfil do egresso.

O PPG informa que tem infraestrutura adequada e conta com espaços para secretaria, coordenação, reuniões, diversas salas de aula, auditório, biblioteca equipada e espaços de grupos e núcleos de pesquisa. Além disso, a instituição disponibiliza uma sala de estudo exclusiva para alunos/as do Mestrado com equipamentos e acesso a internet. Portanto, é possível inferir que a infraestrutura exclusiva para o PPG proporciona boas oportunidades para o desenvolvimento de pesquisas por parte de professores/as e alunos/as. Em toda a infraestrutura descrita existe acesso a internet, além disso, há espaço exclusivo para trabalho presencial de discentes. Não foi possível identificar informações sobre a adequação dos espaços destinado especificamente a docentes, além das salas de núcleo e grupos de pesquisa.

1.2 O PPG informa que tem 16 docentes permanentes, distribuídos de maneira equânime nas duas linhas

Ficha de Avaliação/Reconsideração

de pesquisa, no entanto, uma das docentes foi permanente até maio de 2019 e passou a ser colaboradora a partir dessa data. Dessa forma, ao final do quadriênio, o número de docentes permanentes foi de 15. No relatório há uma divergência sobre esse número nos diferentes itens. Com relação à porcentagem de docentes permanentes, a média do quadriênio foi de 66% de professores/as nessa categoria. Nos anos de 2018 e 2019, a porcentagem foi inferior a 70%, sendo 65% e 58%, respectivamente nesses dois períodos. Do total de docentes permanentes, 1 é de bolsista em produtividade em pesquisa, nível 2. Ao longo do quadriênio nem todos os/as docentes permanentes se dedicaram ao menos 15 horas semanais ao PPG, em 2017 e 2018, 3 professores/as tiveram dedicação de 10 horas semanais e em 2020, 1 docente teve dedicação de 10 horas semanais. Observou-se que um docente permanente não se adequa as normas da Portaria 81/2016.

A área de atuação dos docentes é adequada ao PPG e a formação inicial é bem diversificada, com docentes graduados em história, filosofia, geografia, serviço social, psicologia, direito, ciências sociais e economia. Nesse contexto, é importante destacar que a área que tem mais docentes nesse nível de formação é a história com 40% do total. No que se refere a pós-graduação, o corpo docente tem formação distribuída nas áreas de ciências humanas; sociais aplicadas e linguística, letras e artes e multidisciplinar, o que demonstra seu potencial interdisciplinar. Não há uma concentração da formação dos docentes em uma mesma grande área, diferente da multidisciplinar.

O PPG tem uma importante vocação e atuação regional, apesar disso, há uma tentativa, concentrada em alguns/mas docentes, de ampliar o diálogo nacional e internacional. É preciso destacar a localização geográfica da Universidade e do PPG, pois em função disso, apresenta um forte diálogo com o contexto fronteiriço, por isso, há ações e produções que enfatizam essa questão. A produção do corpo docente demonstra esse dado, pois apesar de conexões com outras instituições nacionais e internacionais, é perceptível o seu foco regional. O corpo docente estabelece cooperação regional com os Programas de Pós-graduação da região amazônica, inclusive com a proposta de criação de um doutorado interdisciplinar em rede.

Ao longo do quadriênio o número de docentes permanentes e colaboradores/as diminuiu, em 2017, o PPG foi composto por 19 permanente e 8 colaboradores/as; em 2018, 17 permanentes, 8 colaboradores e 1 visitante; em 2019, 15 permanentes, 8 colaboradores/as e 3 visitantes e em 2020, 15 permanentes, 4 colaboradores/as e 2 visitantes. O programa informa que no período avaliado alguns professores/as foram desligados em função da pequena participação ou por ter vínculo com mais de um PPG. Há uma divergência sobre o número de docentes no ano de 2020, entre as informações lançadas em partes do relatório, em alguns momentos, o número de docentes permanentes é 16, em outros espaços o número é 15. Essa divergência tem relação com a mudança de uma docente do status de permanente para colaborador/a no decorrer do ano de 2020. Além disso, alguns docentes optaram em se dedicar exclusivamente aos programas disciplinares que estavam vinculados ou se aposentaram. Nesse contexto, há indícios de que essa alteração foi benéfica ao PPG, pois permitiu um maior equilíbrio entre os docentes nas linhas de pesquisa e uma maior aderência as temáticas afetas ao programa. Essa reestruturação pode ter contribuído para repensar a proposta e possibilitou uma revisão do programa com

Ficha de Avaliação/Reconsideração

implementação em dezembro de 2020, incluindo a criação de uma terceira e nova linha de pesquisa.

1.3 Não foi anexado ao relatório documento específico sobre o Planejamento estratégico do programa, no entanto, no item 1.3 do relatório o PPG descreve as metas e os desafios elencados para o período de 2016 a 2020. Essas metas foram definidas a partir do diálogo com os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Estratégico institucional (PEI) da Universidade. O programa destaca alguns desafios em consonância com o PDI, dentre eles: a ampliação e fortalecimentos de intercâmbios e parcerias; a formação de redes de pesquisa; o incentivo à pesquisa multi e interdisciplinar. Com relação a singularidade e complementaridade do programa perante aos demais PPGs da Instituição, foi destacada a prática regular de oferta de vagas para as ações afirmativas destinada a indígenas, negros, pessoas com deficiência, nesse sentido, o programa tem protagonismo na Universidade quando se trata dessa ação. O relatório apresenta as potencialidades e fragilidades do PPG, principalmente às destacadas no parecer da avaliação de 2017. Além disso, elenca as metas e ações do programa, sendo que uma das mais importante delas está relacionada a uma revisão do projeto pedagógico do curso, a ser implementada no próximo quadriênio. Outra meta destacada é o envolvimento na criação de um curso de doutorado interdisciplinar em rede constituída por Programas de Pós-graduação da Amazônia. O apoio da IES ao PPG pode ser visualizado por ações como a ampliação do espaço e da infraestrutura; a revitalização de um novo prédio as atividades do programa e a manutenção de bolsas financiadas pela própria Universidade. Com relação as estratégias para adequar e atualizar a formação discente, o programa tem realizado reuniões pedagógicas com objetivo de refletir sobre os problemas do PPG, bem como realização de outras atividades pedagógicas com temáticas definidas em conjunto por docentes e discentes. O relatório aponta as metas para a adequação do espaço físico conforme relatado no apoio da IES.

1.4 As informações sobre o processo de autoavaliação foram extraídas dos relatórios anuais, tendo em vista que o Programa não apresentou documento anexo sobre a auto-avaliação. O PPG compôs uma comissão de autoavaliação nomeada em novembro de 2019 com a participação de docente, discentes, técnicos/as e egressos/as, conforme as diretrizes da CAPES.

O relatório apresenta algumas ações desenvolvidas pela Comissão de autoavaliação e descreve com precisão, principalmente, a etapa 1 denominada (pelo documento sobre autoavaliação da CAPES) Políticas de Preparação. O PPG destaca os pontos fortes e fracos, nessa primeira etapa, demonstrando como tem buscado solucionar e/ou atuar frente aos problemas identificados. No entanto, apesar de apresentar objetivos, metas, metodologia e resultados esperados, poderiam descrever com mais clareza esses pontos e como vem realizando as outras etapas previstas na autoavaliação.

A autoavaliação descrita identifica os problemas e em alguns casos, apresenta as possíveis soluções. Apesar de identificar as possibilidades de crescimento do PPG, a partir do relato, se as etapas fossem descritas com mais clareza, essa avaliação poderia ser qualificada.

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Com base no exposto, a área interdisciplinar avalia o quesito 1 como BOM.

Justificativa Reconsideração

Esse quesito não foi objeto de reconsideração.

2 - FORMAÇÃO

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	20.0	Bom	Bom
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	20.0	Regular	Regular
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	20.0	Regular	Regular
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	20.0	Regular	Regular
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	20.0	Regular	Regular
CONCEITO DA COMISSÃO		Avaliação Regular	Reconsideração Regular

Justificativa

2.1 No período de 2017 a 2020, o PPG Sociedade e Fronteiras realizou 57 defesas de Dissertações de mestrado, com um equilíbrio de trabalhos de conclusão vinculados às duas linhas de pesquisa. Os títulos e/ou resumos demonstram vinculação com as linhas e os projetos de pesquisa, bem como com os objetivos do programa e com o perfil de egressos almejado na proposta do curso. Especialmente sobre os projetos de pesquisa, alguns trabalhos de conclusão estão vinculados a projetos integradores, principalmente os defendidos nos anos de 2019 e 2020, quando o PPG ampliou o número de projetos integradores desenvolvidos pelos docentes e discentes. É relevante destacar o caráter interdisciplinar das dissertações, com propostas que favorecem as trocas e diálogos entre as diferentes disciplinas que abordam os temas afetos ao programa. As teses e dissertações, em sua grande maioria, não possuem coorientações.

A análise dos dados lançados nos relatórios anuais permite afirmar que as comissões avaliadoras são compostas por avaliadores/as externos/as. Em sua maioria a arguição das dissertações é realizada por 1 participante externo e com poucas exceções, por 2. Nos anos de 2017 a 2019, a maioria dos avaliadores/as externos/as são de outros programas da mesma instituição ou da mesma cidade ou estado. O PPG relata sua dificuldade em convidar membros externos para a avaliação presencial, principalmente, em função dos custos para efetivar essa participação. Além dos custos, relatam também as dificuldades tecnológicas regionais e institucionais para a realização de participações por

Ficha de Avaliação/Reconsideração

videoconferências em bancas. Especialmente no ano de 2020, em função da instituição do ensino remoto e da necessidade de realizar todas as atividades, inclusive as bancas, de maneira online, o PPG contou com a participação de docentes de outros estados e de outros países como avaliadores/as das dissertações.

O documento do anexo 3 não foi enviado pelo PPG e o parecer foi emitido com base em dados extraídos da plataforma sucupira. O Programa destacou 5 dissertações de mestrado, defendidas nos anos de 2018, 2019 e 2020. Os trabalhos de conclusão destacados, apresentam, em suas justificativas, indícios sobre a qualidade das produções e a aderência ao Programa e versam claramente sobre as relações entre sociedade e fronteiras em perspectivas interdisciplinares. O maior indício da relevância são as informações sobre as publicações e o relatório indica que os resultados dos trabalhos foram publicados em anais de evento, em livros e capítulos de livro e em produções técnicas. Não há premiação dos trabalhos selecionados como destaque pelo Programa.

2.2 O conceito atribuído ao índice de autoria discente/egresso - IndAutDisEg é Regular (0,528).

O conceito atribuído à participação dos discentes/egressos na produção do ppg - PartDisEg é Regular (0,284).

O conceito atribuído ao índice de produção discente/egresso IndProdDisEg é Regular (0,106) e Regular no Anexo 4. O arquivo correspondente ao anexo 4 não foi enviado pelo PPG e para realizar esse parecer foram consideradas as informações lançadas pelo Programa referente as abas “indicação de artigos de destaque” e “indicação de produções de destaque dos demais tipos/subtipos” da plataforma sucupira. O programa não informa a existência de produções de egressos e discentes destacadas por meio de premiações e distinções.

2.3 O programa relata que o acompanhamento de discentes foi feito por meio de um questionário online do tipo survey e que foi respondido por 63 egressos/as, totalizando 60% do total dos concluintes entre 2014 e 2020. Informa ainda que o acompanhamento vem sendo realizado pela comissão de autoavaliação instituída pelo PPG em 2019. Essa comissão implementou ações iniciais de forma remota, em função da pandemia do COVID-19 e encontrou limites no desenvolvimento dessa atividade. Além de aplicação do questionário, a comissão se utilizou de fontes secundárias disponibilizadas pelo PPG (fichas de matrícula, relatórios semestrais, currículos cadastrados na plataforma Lattes e redes sociais). O programa não deixa claro como se dará a continuidade dessa proposta de acompanhamento, com exceção de algumas ações específicas relatadas: maior aproximação com os/as egressos/as e o envolvimento em diferentes ações realizadas (palestras, seminários, colóquios). Portanto, há indícios que a proposta de acompanhamento, ainda esteja em estágio inicial. Até o momento, os dados coletados contribuem para uma primeira percepção sobre a inserção e permanência dos/as egressos/as no mercado de trabalho e nesse sentido, quase metade dos/as titulados/as exercem atividades de docência nos setores público e privado e nos 3 âmbitos: municipal, estadual e federal.

A atuação dos/as egressos/as se destaca pelos impactos sociais no cotidiano de vida das comunidades

Ficha de Avaliação/Reconsideração

que vivem na região, com intervenção destacada em instituições dos setores público, privado e do terceiro setor. As informações lançadas não permitem uma clareza sobre o impacto acadêmico das produções dos/as egressos/as. Por outro lado, a produção acadêmica resultante das dissertações está concentrada em artigos publicados em anais e coletâneas de eventos. Não fica claro o critério de escolha desses/as egressos/as como destaques do programa. Não foram indicados os links para o currículo dos/as egressos/as.

2.4 O conceito atribuído ao índice de produtividade - IndProd é Regular (1,284). O índice de coautoria - IndCoAut é 0,139 com conceito Regular.

O conceito atribuído ao índice de produtividade nos estratos superiores - IndProdEstSup é Muito Bom (1,245).

Como destaques bibliográficos foram lançados 31 livros ou capítulos de livros, 15 artigos em periódicos, 2 trabalhos publicados em anais e 1 cartilha/guia. Em relação aos destaques técnicos foram lançados 2 relatórios de pesquisa, 3 organizações de eventos, 3 apresentações de trabalho, 2 serviços técnicos, 1 programa de radio ou TV, 1 desenvolvimento de material didático e profissional e 1 editoria de periódico em número específico. Nem todas as produções destacadas tinham anexo ou link de acesso informados. As justificativas demonstram que a relevância da produção docente e o seu alinhamento aos objetivos do programa e as questões interdisciplinares, bem como destacam a importância da produção para a resolução de problemas sociais do cotidiano de migrantes, populações indígenas e ribeirinhas e das relações fronteiriças. É reduzido o número de produções em parceria com discentes ou egressos e maior com outros docentes do programa e de outras instituições nacionais. É pequeno o número de artigos selecionadas pelo PPG e publicados em periódicos, o que pode ser um indício da pequena produção de artigos em periódicos como um todo. O indProd ajuda a justificar essa análise e atribui o conceito da produção docente como regular. A produção de destaque indicada em livros e capítulo de livros é expressiva e relevante, ainda que em sua maioria, publicada pela editora da própria universidade. Um aspecto de destaque é a relação da produção dos docentes com as questões da realidade local e com o mercado de trabalho.

2.5 O conceito atribuído ao índice de orientação - IndOri é Regular (0,870). O conceito atribuído ao índice de distribuição de orientação - IndDistOri é Bom (0,697).

Com referência as orientações em andamento, a distribuição entre os docentes é bem equilibrada, em média 2 orientandos para cada docente, assim como a oferta de disciplinas. Dois docentes não ofertaram disciplinas no quadriênio e o PPG justifica pelo afastamento para pós-doutorado e pelo trabalho no âmbito da gestão, no entanto, trata-se da avaliação de um quadriênio e por isso as justificativas podem ser frágeis, se analisarmos o tempo médio previsto para a realização do Pós-doutorado. A distribuição de projetos de pesquisa entre os docentes também é equilibrada, tendo em média 3 projetos em que os docentes estão envolvidos como coordenador/a ou participante. Em torno de 50% das disciplinas são compartilhadas por mais de um/a docente de áreas ou campo de atuação diferentes, no entanto, os

Ficha de Avaliação/Reconsideração

projetos de pesquisa em sua maioria, são desenvolvidos por apenas um/a professor/a. Em sua totalidade, os/as docentes desenvolvem atividades na graduação, sem prejuízo para as atividades do PPG. Os DP orientam trabalhos na graduação, principalmente, no âmbito da iniciação científica, dos Trabalhos de conclusão de curso (TCC), do PET e da residência pedagógica.

Com base nas avaliações de cada item do quesito, a área interdisciplinar avalia o quesito 2 como REGULAR.

Justificativa Reconsideração

Quanto ao item 2.

2.1. O PPG questiona, por conta de que foi apontado no relatório que as dissertações “em sua grande maioria” não possuem coorientações e apresenta as dificuldades em ter avaliadores externos (a instituição) e retoma na reconsideração os argumentos, anteriormente apresentados, de dificuldade tecnológica e pouca existência de doutores no estado e que a avaliação da comissão afastaria a possibilidade de ter esse item como Muito Bom.

Resposta: Apesar da coorientação não ser uma obrigatoriedade, como o mesmo relatório indica, os trabalhos finais do PPG precisam ter, por ser da área interdisciplinar, um maior favorecimento das trocas e diálogos entre as diferentes disciplinas e, ao apontar que a pouca existência de coorientações, isso pode indicar um caminho para compreender essa falta. Por tanto, esse diálogo precisa ser pensado e favorecido internamente no PPG, mesmo que, no nosso julgamento, não deva interferir na nota obtida pelo PPG. Quanto à presença de avaliadores externos ao PPG, mesmo sendo desejável a presença de membros de outras instituições, os membros das bancas são externos ao PPG. Dados esses fatos, acatamos a solicitação e reconsideramos a nota do PPG neste subitem. Sendo assim, no item 2.1. a avaliação passa a ser Muito Bom.

2.2 O PPG questiona a questão das premiações e se as mesmas devem ser “aquelas de premiações por associações científicas e instituições de fomento”.

Resposta: No item, a comissão de avaliação quadrienal indicou que não houve a indicação de nenhuma premiação, com o não envio do anexo 4 quando da avaliação, e indica a pontuação dos trabalhos apresentados e o valor que obtiveram foi Regular. Nesse sentido, vale lembrar que todas as premiações devem ser indicadas, não somente as de caráter nacional. Quando não há nenhuma indicação de premiação, esse item não pode ser pontuado. E, no caso de ser apontada uma premiação regional ou que seja considerada “endógena”, isso também poderá ser qualificado pelo avaliador dentro do conjunto da avaliação. Nesse sentido, acreditamos que deva ser mantida a nota da comissão de avaliação.

2.3. O PPG alega que informou inserção e acompanhamento dos egressos (as) e que diversas estratégias foram demonstradas no acompanhamento dos egressos no relatório.

Resposta: A comissão avaliou que, pelos dados informados, o acompanhamento parece estar em “estágio inicial”. E indica ainda que (i) os dados informados não possibilitam uma clareza sobre o impacto acadêmico das produções; (ii) os critérios utilizados para entender os egressos (as) selecionados para o

Ficha de Avaliação/Reconsideração

destaque; (iii) a predominância de trabalhos em anais e coletâneas de eventos e muito pouco em revistas, etc. Dado as informações prestadas quando da avaliação quadrienal, não consideramos possível a alteração da avaliação.

2.4. O PPG indica que vem realizando esforços para aumentar as coautorias entre docentes e discentes, mas apresenta as dificuldades para a efetiva melhora desse critério.

Resposta: Apesar de entendermos as dificuldades do PPG, concordamos que com o critério avaliado e apontado pela comissão de avaliação fica explícito que com os dados fornecidos, a nota do PPG não poderia ser diversa de Regular.

2.5. “No item 2.5, um dos índices apresentados foi regular e o outro bom. Isso, por si só, já demonstra que o item tem, de fato, uma avaliação que supera o regular. Tal posicionamento se confirma ao se ler a justificativa, em que muitos aspectos positivos são apresentados, o que nos leva a crer que o item também deveria ter sido avaliado como Bom”.

Resposta: Novamente, a comissão de avaliação indicou os dados objetivos e sua pontuação “2.5 O conceito atribuído ao índice de orientação - IndOri é Regular (0,870). O conceito atribuído ao índice de distribuição de orientação - IndDistOri é Bom (0,697)”. Mesmo estando indicado bom e regular nos dois critérios, o peso disso na nota é distinto, uma vez que é feita uma soma e distribuição dentro do item. A comissão indica também no seu arrazoado que existem pontos frágeis que precisam ser vistos (revistos), nesse sentido, recomendamos a manutenção da nota.

Tendo em vista os pesos, a densidade dos critérios e a avaliação das informações disponíveis, consideramos que houve um equilíbrio na avaliação prestada pelo comitê na avaliação quadrienal da Capes, portanto, não encontramos elementos para a alteração da avaliação do ponto 2 (regular).

3 - IMPACTO NA SOCIEDADE

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	35.0	Bom	Bom
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	40.0	Regular	Regular
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	25.0	Regular	Regular
CONCEITO DA COMISSÃO		Avaliação Regular	Reconsideração Regular

Justificativa

3.1 A análise de produções do ciclo avaliativo de destaque demonstra que os produtos indicados pelo PPG são de 8 docentes dos 16 permanentes, com 4 produções vinculadas a linha de pesquisa fronteiras e processos socioculturais e 5 a linha sociedade e política. 1 dos itens lançados não estava vinculado a nenhuma das duas linhas de pesquisa. Alguns produtos não apresentaram as comprovações com link de

Ficha de Avaliação/Reconsideração

acesso ou anexo. Os trabalhos selecionados evidenciam um alinhamento com a identidade e os objetivos do programa e um vínculo com a área de concentração e com as linhas de pesquisa. A produção com discentes e egressos é concentrada em livros organizados pelo próprio programa e publicado pela editora da Universidade, o que demonstra um esforço do PPG em promover a produção dos/as discentes e docentes. No entanto, existe uma concentração desse trabalho em ações internas do programa. O impacto social das produções é um aspecto a ser ressaltado e parece representar uma potencialidade para resolução de problemas regionais complexos, enfrentados pelas populações e grupos estudados. No que se refere a inovação e complexidade, apesar de alguns produtos desenvolverem conhecimentos inéditos e uma interação com múltiplos atores, em sua maioria, a produção apresenta um teor médio de inovação e complexidade.

3.2 O anexo 10 não foi preenchido e enviado pelo PPG e para análise desse item foi considerado o item 3.2 do relatório. Apesar de não indicar as 5 ações de pesquisa, ensino e extensão de destaque, foi possível identificar alguns projetos que podem ser destacados nessa análise. Uma primeira ação de destaque é um projeto de extensão denominado de “respeito à diversidade: defesa pessoal e rodas de conversa” (2018-2019) que possibilitou diálogos entre a comunidade universitária e ONGs e agências internacionais que atuam no estado. Um segundo projeto foi realizado em parceria com a rede de pesquisa Indutiva Intercultural (REDIIN) com a participação de países da América Latina e que objetivou ampliar a reflexão sobre a realidade das comunidades indígenas a partir de seus territórios. Outro projeto de extensão destacado foi intitulado “Formação de professores da educação básica em contexto migratório”, vinculado as atividades do PROCAD e desenvolvido de maneira online. A oferta de cursos foi feita para professores/as e educadores/as populares e contou com diversos docentes e discentes do PPGSO. O seminário Internacional Sociedade e Fronteiras que é um evento com periodicidade bianual também pode ser listado. O projeto “Laboratórios sacionaturais vivos como instrumento de melhorias pedagógicas para os anos finais do ensino fundamental em escolas indígenas” também deve ser destacado. Essa ação tem apoio financeiro de duas grandes instituições e desenvolve cursos de formação de professores indígenas envolvem diferentes atores das comunidades indígenas. Além disso, é importante ressaltar o volume de palestras, cursos, minicursos, rodas de conversas promovidas por discentes e docentes do PPG. Essas ações tem um forte impacto social e envolvem parcerias com instituições e órgãos da administração pública, organizações do terceiro setor e empresas privadas e mobiliza comunidades indígenas, do campo, da universidade, bem como a sociedade em geral.

3.3 Com relação a internacionalização, o PPG tem buscado explorar seu potencial fronteiriço e as atividades, em sua maioria, estão relacionadas ao diálogo com instituições e países que estão inseridos nesse contexto regional. O programa tem ações de internacionalização na pesquisa e na produção intelectual relacionadas a participação em redes de pesquisa e a publicação de artigos em periódicos e livros internacionais, mas em número pequeno. Além de alguns convênios com universidades internacionais, principalmente as do contexto fronteiriço, não estão evidenciadas condições institucionais

Ficha de Avaliação/Reconsideração

de internacionalização do PPG. As ações de mobilidade e atuação acadêmica internacional são relatadas em número pequeno e são referentes principalmente a participação de docentes e discentes em eventos, em estágio pós-doutoral e 1 mobilidade acadêmica de discente. Algumas ações de inserção local e regional na pesquisa científica são evidenciadas e estão centradas na inserção em redes de pesquisa. O programa também demonstra sua importante inserção local e regional na produção intelectual, nas condições institucionais e em ações de mobilidades e atuação acadêmica, principalmente com ações voltadas para as comunidades indígenas e da região fronteiriça. Sobre isso, é importante ressaltar as parcerias realizadas, principalmente com organizações públicas e de terceiro setor regionais e nacionais que permitem o desenvolvimento de ações sociais junto a comunidade universitária e a sociedade em geral.

A página web do Programa apresenta de forma adequada informações sobre o programa, no entanto, muito abas não contém dados, como exemplo: perfil de egressos, projeto pedagógico do curso, regimento interno, projeto de autoavaliação, dentre outros. Além disso, o programa informa que houve mudança de sua página na internet que passou a contar com textos em 8 línguas, no entanto, ao acessar página foi possível encontrar as informações apenas em língua portuguesa. Como destacado acima, algumas informações sinalizadas no site precisam ser alimentadas e dizem respeito, principalmente a estrutura e dinâmica do PPG. Com relação a produção, as informações são disponibilizadas em espaço específico e com acesso ao arquivo de todas as produções, inclusive dissertações e teses.

Com base na avaliação dos itens do quesito, a área interdisciplinar avalia o quesito 3 como REGULAR.

Justificativa Reconsideração

Quanto ao item 3.

O PPG acata a nota bom para o item 3.1.

Com relação ao ponto 3.2, apesar da solicitação indicar a contestação do ponto 3.2 que seria sobre a questão do “impacto econômico, social, ambiental e cultural do Programa”, a descrição indica que o PPG se refere ao ponto 3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do Programa. O que abordamos a seguir.

O ponto 3.3. é formado por 8 critérios de avaliação que levam em conta a internacionalização, tanto da participação, publicação, pesquisa, condições institucionais, mobilidade; bem como, aspectos semelhantes no plano local, regional e nacional. Portanto, não se trata apenas de um “número pequeno” da produção, mas da avaliação do conjunto dos critérios e que, mesmo entendendo as dificuldades apontadas, há uma necessidade de buscar atender tanto em âmbito internacional quanto em âmbito local, regional e nacional as ações que efetivem o alcance da atuação, formação e produção do PPG e, por isso, consideramos válida a apreciação do Comitê de avaliação quadrienal do ponto 3 (regular).

Qualidade dos Dados

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
1 - PROGRAMA	100.0	Bom	Bom
2 - FORMAÇÃO	100.0	Regular	Regular
3 - IMPACTO NA SOCIEDADE	100.0	Regular	Regular

	Avaliação	Reconsideração
CONCEITO DA COMISSÃO	Regular	Regular

Apreciação da Avaliação

Em termos gerais, os dados foram lançados adequadamente na plataforma sucupira, mas O PPG precisa ser mais cuidadoso no preenchimento e envio de anexos e comprovantes. Alguns documentos não foram anexados ao relatório, por exemplo os anexos 4, 7, 8 e 10, além disso, diversas atividades/ações não foram comprovadas com link ou arquivo.

Apreciação da Reconsideração

Esse quesito não foi objeto de reconsideração

Parecer da comissão de área sobre o mérito do programa

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
1 - PROGRAMA	100.0	Bom	Bom
2 - FORMAÇÃO	100.0	Regular	Regular
3 - IMPACTO NA SOCIEDADE	100.0	Regular	Regular

	Avaliação	Reconsideração
Nota	3	3

Justificativa

O PPG Sociedade e Fronteiras têm 1 área de concentração (Sociedade e Fronteiras) e duas linhas de pesquisa: Sociedade e Política e Fronteiras e Processos Socioculturais. Cada uma das linhas conta com 8 docentes permanentes do programa que tem formação em nível de doutorado em 3 grandes áreas do conhecimento: Ciências Humanas; Sociais Aplicadas; Linguística, Letras e Artes. O PPG tem como objetivo a formação de profissionais que possam intervir junto às populações amazônicas e tem como foco principal o desenvolvimento regional.

Quesito 1: Bom

Ficha de Avaliação/Reconsideração

O Programa apresenta sua proposta de maneira clara e objetiva, articulando a área de concentração com as duas linhas de pesquisa. As relações entre sociedade e fronteiras são estabelecidas a partir de uma perspectiva interdisciplinar e por intermédio de olhares de diferentes áreas de formação e atuação profissionais de seus discentes e docentes. A área de concentração e as linhas de pesquisa, bem como os projetos de pesquisa desenvolvidos contribuem para formar o perfil do egresso almejado, no entanto há um número excessivo de projetos desenvolvidos nos 3 primeiros anos do quadriênio.

Das 40 disciplinas previstas no projeto do curso, o PPG tem ofertado, em média, 9 disciplinas por ano. Esse aspecto indica a necessidade de uma atualização curricular. A infraestrutura exclusiva para o PPG é adequada e recebeu investimentos da Universidade no sentido de ampliar e qualificar as condições de trabalho do corpo docente e discente.

As disciplinas propostas e ofertadas têm aderência com a temática do curso e uma significativa porcentagem são compartilhada por dois docentes de áreas e formações diferentes. No entanto, é preciso atualizar a lista de referências das disciplinas na proposta, em sua maioria, as referências apresentadas foram publicadas há mais de 10 anos.

Com relação aos docentes permanentes, a média do quadriênio foi de 66% nessa categoria, porcentagem inferior aos 70% exigidos, além disso, nem todos os docentes permanentes tiveram dedicação de 15 horas semanais, conforme descrito no documento de área. Observou-se que um docente permanente não se adequa as normas da Portaria 81/2016. A área de atuação dos docentes é adequada a proposta e a formação inicial e continuada é bem diversificada, demonstrando o seu potencial interdisciplinar.

Os dados indicam uma importante vocação e atuação regional, principalmente no que se refere ao contexto fronteiriço em que o PPG se insere. A diminuição do número de docentes permanentes e colaboradores, ao longo do quadriênio, parece representar um avanço em termos de aderência e dedicação dos docentes ao PPG, bem como indicou um maior equilíbrio na distribuição dos professores entre as linhas de pesquisa. Além disso, o programa sinaliza uma nova organização das linhas e docentes para o próximo quadriênio.

O Programa não enviou o documento específico sobre o planejamento estratégico, mas descreve detalhadamente às metas e os desafios elencados, dentre eles: a ampliação e o fortalecimentos de intercâmbios e parcerias; a formação de redes de pesquisa; o incentivo à pesquisa interdisciplinar. O processo de autoavaliação encontra-se em estágio inicial de desenvolvimento e necessita traçar com mais clareza as estratégias de coleta dos dados e de qualificação do PPG.

Quesito 2: Regular

No quadriênio 2017-2020, o PPG sociedade e fronteiras realizou 57 defesas de Dissertações de mestrado, com um equilíbrio entre as duas linhas de pesquisa. As comissões de avaliação são compostas por avaliadores externos ao Programa, apesar de, em sua maioria, serem de outros programas da mesma universidade ou da mesma cidade. O PPG relata as dificuldades em convidar membros externos de outras instituições e é perceptível o esforço para superar essa limitação.

Ficha de Avaliação/Reconsideração

O programa tem realizado ações para qualificar e ampliar a sua produção e como exemplo é possível destacar a organização de diversas coletâneas de textos com a participação de docentes e discentes. Essa é uma ação que ampliou o número de capítulos de livros, mas em sua maioria são livros publicados apenas pela editora da própria Universidade. Seria importante diversificar essa produção, buscando uma maior circulação do conhecimento produzido dentro do Programa. Além disso, é preciso ampliar a publicação em artigos em periódicos, principalmente buscando uma maior distribuição entre os docentes permanentes e uma ampliação de produções conjuntas entre docentes e discentes. O índice da produção do corpo docente do programa foi avaliado como regular. Um aspecto de destaque é a relação da produção dos docentes com as questões da realidade local e com o mercado de trabalho.

Com referência às orientações, a distribuição é bem equilibrada, uma média de 2 orientandos por docentes. A oferta de disciplinas também é equilibrada entre os docentes, apesar de 2 professores não terem ministrado disciplinas no quadriênio, conforme informado e justificado pela Programa. No geral os docentes desenvolvem atividades na graduação e na pós-graduação sem prejuízo para as atividades do PPG.

Quesito 3: Regular

A produção intelectual evidencia um alinhamento com a identidade e os objetivos do programa e vínculos com a área de concentração e as linhas de pesquisa. A produção docente com discentes e egressos é concentrada em livros organizados pelo próprio PPG. O impacto social das produções é um aspecto a ser ressaltado e pode representar uma potencialidade para a resolução dos problemas regionais e para a formulação de políticas públicas.

Os projetos e ações desenvolvidos pelo PPG tem forte impacto social e envolvem parcerias com instituições e órgãos da administração pública, organizações do terceiro setor e empresas privadas e mobiliza comunidades indígenas, do campo, da universidade, bem como a sociedade em geral.

Com relação a internacionalização, o programa tem buscado explorar seu potencial fronteiro e as atividades, em sua maioria, estão relacionadas ao diálogo com instituições e países inseridos nesse contexto regional. Nesse âmbito, O PPG tem ações de participação em redes de pesquisa, publicação de artigos em periódicos e livros internacionais, mobilidade acadêmica de discentes e docentes, mas ainda em número pequeno.

A página web do Programa apresenta informações adequadas e importantes, mas contém abas que não permitem acesso aos dados. É importante, inserir esses dados, principalmente porque alguns são necessários para a compreensão da proposta do PPG, em especial o projeto pedagógico do curso. Além disso, a página permite acesso na língua portuguesa, mas seria interessante traduzir, pelo menos para o espanhol e/ou inglês.

Pelos motivos explícitos no parecer acerca da avaliação dos quesitos, a Área Interdisciplinar recomenda a nota 3.

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Justificativa na reconsideração

O Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociedade e Fronteiras (PPGSOF) foi criado em 2010 na UFRR (Universidade Federal de Roraima).

Na avaliação quadrienal atual o PPG Sociedade e Fronteiras da UFRR recebeu a nota 3.

O PPG solicita revisão do item 2 Formação, especialmente, os subitens 2.1, 2.3, 2.4 e 2.5 e do item 3 Impacto na sociedade, especialmente, os 3.1, 3.2 e 3.3.

Quanto ao item 2.

2.1. O PPG questiona, por conta de que foi apontado no relatório que as dissertações “em sua grande maioria” não possuem coorientações e apresenta as dificuldades em ter avaliadores externos (a instituição) e retoma na reconsideração os argumentos, anteriormente apresentados, de dificuldade tecnológica e pouca existência de doutores no estado e que a avaliação da comissão afastaria a possibilidade de ter esse item como Muito Bom.

Resposta: Apesar da coorientação não ser uma obrigatoriedade, como o mesmo relatório indica, os trabalhos finais do PPG precisam ter, por ser da área interdisciplinar, um maior favorecimento das trocas e diálogos entre as diferentes disciplinas e, ao apontar que a pouca existência de coorientações, isso pode indicar um caminho para compreender essa falta. Por tanto, esse diálogo precisa ser pensado e favorecido internamente no PPG, mesmo que, no nosso julgamento, não deva interferir na nota obtida pelo PPG. Quanto à presença de avaliadores externos ao PPG, mesmo sendo desejável a presença de membros de outras instituições, os membros das bancas são externos ao PPG. Dados esses fatos, acatamos a solicitação e reconsideramos a nota do PPG neste subitem. Sendo assim, no item 2.1. a avaliação passa a ser Muito Bom.

2.2 O PPG questiona a questão das premiações e se as mesmas devem ser “aquelas de premiações por associações científicas e instituições de fomento”.

Resposta: No item, a comissão de avaliação quadrienal indicou que não houve a indicação de nenhuma premiação, com o não envio do anexo 4 quando da avaliação, e indica a pontuação dos trabalhos apresentados e o valor que obtiveram foi Regular. Nesse sentido, vale lembrar que todas as premiações devem ser indicadas, não somente as de caráter nacional. Quando não há nenhuma indicação de premiação, esse item não pode ser pontuado. E, no caso de ser apontada uma premiação regional ou que seja considerada “endógena”, isso também poderá ser qualificado pelo avaliador dentro do conjunto da avaliação. Nesse sentido, acreditamos que deva ser mantida a nota da comissão de avaliação.

2.3. O PPG alega que informou inserção e acompanhamento dos egressos (as) e que diversas estratégias foram demonstradas no acompanhamento dos egressos no relatório.

Resposta: A comissão avaliou que, pelos dados informados, o acompanhamento parece estar em “estágio inicial”. E indica ainda que (i) os dados informados não possibilitam uma clareza sobre o impacto acadêmico das produções; (ii) os critérios utilizados para entender os egressos (as) selecionados para o destaque; (iii) a predominância de trabalhos em anais e coletâneas de eventos e muito pouco em revistas, etc. Dado as informações prestadas quando da avaliação quadrienal, não consideramos possível a

Ficha de Avaliação/Reconsideração

alteração da avaliação.

2.4. O PPG indica que vem realizando esforços para aumentar as coautorias entre docentes e discentes, mas apresenta as dificuldades para a efetiva melhora desse critério.

Resposta: Apesar de entendermos as dificuldades do PPG, concordamos que com o critério avaliado e apontado pela comissão de avaliação fica explícito que com os dados fornecidos, a nota do PPG não poderia ser diversa de Regular.

2.5. “No item 2.5, um dos índices apresentados foi regular e o outro bom. Isso, por si só, já demonstra que o item tem, de fato, uma avaliação que supera o regular. Tal posicionamento se confirma ao se ler a justificativa, em que muitos aspectos positivos são apresentados, o que nos leva a crer que o item também deveria ter sido avaliado como Bom”.

Resposta: Novamente, a comissão de avaliação indicou os dados objetivos e sua pontuação “2.5 O conceito atribuído ao índice de orientação - IndOri é Regular (0,870). O conceito atribuído ao índice de distribuição de orientação - IndDistOri é Bom (0,697)”. Mesmo estando indicado bom e regular nos dois critérios, o peso disso na nota é distinto, uma vez que é feita uma soma e distribuição dentro do item. A comissão indica também no seu arrazoado que existem pontos frágeis que precisam ser vistos (revistos), nesse sentido, recomendamos a manutenção da nota.

Tendo em vista os pesos, a densidade dos critérios e a avaliação das informações disponíveis, consideramos que houve um equilíbrio na avaliação prestada pelo comitê na avaliação quadrienal da Capes, portanto, não encontramos elementos para a alteração da avaliação do ponto 2 (regular).

Quanto ao item 3.

O PPG acata a nota bom para o item 3.1.

Com relação ao ponto 3.2, apesar da solicitação indicar a contestação do ponto 3.2 que seria sobre a questão do “impacto econômico, social, ambiental e cultural do Programa”, a descrição indica que o PPG se refere ao ponto 3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do Programa. O que abordamos a seguir.

O ponto 3.3. é formado por 8 critérios de avaliação que levam em conta a internacionalização, tanto da participação, publicação, pesquisa, condições institucionais, mobilidade; bem como, aspectos semelhantes no plano local, regional e nacional. Portanto, não se trata apenas de um “número pequeno” da produção, mas da avaliação do conjunto dos critérios e que, mesmo entendendo as dificuldades apontadas, há uma necessidade de buscar atender tanto em âmbito internacional quanto em âmbito local, regional e nacional as ações que efetivem o alcance da atuação, formação e produção do PPG e, por isso, consideramos válida a apreciação do Comitê de avaliação quadrienal do ponto 3 (regular).

Por fim, mesmo tendo acatado o ponto 2.1, a nota geral do PPG não altera e, por isso, consideramos apropriada a manutenção da nota 3 obtida pela PPG na avaliação quadrienal.

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
ADELAIDE FALJONI ALARIO (Coordenador de Área)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
ISABELLA FERNANDES DELGADO (Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos)	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
EDUARDO WINTER (Coordenador de Programas Profissionais)	INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
ACACIA ZENEIDA KUENZER	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
AGUINALDO RODRIGUES GOMES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS TRÊS LAGOAS
ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ALINE PRISCILA PANSANI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
ANDERSON RODRIGUES LIMA CAIRES	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
ANDREA VIEIRA ZANELLA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ANGELA BRANDAO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES
ANTONIA EDNA BRITO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
ANTONIO CARLOS DOS SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
ANTONIO CARLOS GUIMARAES DE ALMEIDA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
ANTONIO MAURICIO FERREIRA LEITE MIRANDA DE SA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
BEATRIZ DOS SANTOS LANDA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
BEATRIZ VARGAS DORNELES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
BENEDITO SERGIO DENADAI	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (RIO CLARO)
CAMILA COELHO GRECO	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (RIO CLARO)
CARINE BUEIRA LOUREIRO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CAROLINA BAGATTOLLI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CECILIA VERONICA NUNEZ	INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA
CHRISTIANNE BENATTI ROCHEBOIS	CENTRO EDUCACIONAL DO SUL DA BAHIA LTDA - ME
CLAUDIA ANDREA LIMA CARDOSO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CLAUDIA MARIA PRUDENCIO DE MERA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CLAUDIA NOCIOLINI REBECHI	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CLAUDIA TEIXEIRA GUIMARAES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CLAYTON LUIZ BORGES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CRISTINA SCHEIBE WOLFF	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DANIEL ARAKI RIBEIRO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DANY SANCHEZ DOMINGUEZ	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
DAVIDSON MARTINS MOREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
DIEGO CAMPOS KNUPP	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
DJALMA RODRIGUES LIMA NETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
DOLORES CRISTINA GOMES GALINDO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
EDMA DO SOCORRO SILVA MOREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
EDUARDO JOSE MARANDOLA JUNIOR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
ELIAS RAMOS DE SOUZA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ELIS REGINA BARBOSA ANGELO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ELISEO BERNI REATEGUI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ERLAINE BINOTTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
ERNANI CESAR DE FREITAS	UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
EVELISE MORAES BERLEZI	UNIV. REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
FABIO FIGUEIREDO CAMARGO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
FABRICIA TEIXEIRA BORGES	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FLAVIO BEZERRA BARROS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
FLORIANO PAES SILVA JUNIOR	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)
FRANCISCO JOSE ARAGAO PEDROZA CUNHA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FRANCISCO JOSE FRAGA DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
GERALDO ROBERTO CARVALHO CERNICCHIARO	CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS
GESSUIR PIGATTO	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (ASSIS)
GILBERTO CANDIDO LAURENTINO	UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
GILMAR SIDNEI ERZINGER	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE
GILSON LEANDRO QUELUZ	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
GUSTAVO MENDES PLATT	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
GUTEMBERG GOMES ALVES	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
HELDER FERREIRA ISAYAMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
HELEN TREICHEL	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
HERCILIO MARTELLI JUNIOR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
HERNANE BORGES DE BARROS PEREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
JEFFERSON DE SOUZA BERNARDES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
JEROME PAUL ARMAND LAURENT BARON	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
JOAO DA CRUZ GONCALVES NETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
JOAO EUSTÁQUIO DE LIMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
KARINE SALGADO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
KATIA CHRISTINA LEANDRO	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)
KATIA LERNER	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)
KELEN CHRISTINA LEITE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
LAURA CASTRO DE ARAUJO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
LEANDRO DE PAULA SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
LEONARDO BONATO FELIX	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
LORENA RIGO GASPAR CORDEIRO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO
LUCIA CATABRIGA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
LUCIANA KIND DO NASCIMENTO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
LUCIENE BOTTENTUIT LOPEZ BALOTTIN	INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL
LUCYANA CONCEICAO FARIAS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
LUIS FRANCISCO ANGELI ALVES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
LUIZ ANTONIO CABELLO NORDER	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
LUIZ CARLOS SAMPAIO LIMA	CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS
MARCELO ALBANO MORET SIMOES GONCALVES	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
MARCELO JOSE BRAGA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
MARCELO LISBOA ROCHA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
MARCIA MARIA DE MEDEIROS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
MARCIA REGINA COMINETTI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
MARCOS CESAR DA ROCHA SERUFFO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS ABAETETUBA
MARCOS FLAVIO SILVEIRA VASCONCELOS D ANGELO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
MARIA APARECIDA GOMES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
MARIA CRISTINA TRIGUERO VELOZ TEIXEIRA	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
MARIANA CORTEZ	UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
MÁRIO VASCONCELLOS SOBRINHO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
MARLON VINICIUS BRISOLA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
MATHEUS CARDOSO MORAES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
MATILDE DE SOUZA	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
MAXIMILIANO GOMES TORRES	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MIRIAN CELIA CASTELLAIN GUEBERT	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
NANCI STANCKI DA LUZ	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
NELSON ROBERTO ANTONIOSI FILHO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
NILSON LUIZ COSTA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PATRICIA BRANDALISE SCHERER BASSANI	UNIVERSIDADE FEEVALE
PATRICIA DE SÁ FREIRE	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
PATRICIA VIRGINIA SILVA LORDELO GARBOGGINI	ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA
PAULO AUGUSTO BERQUO DE SAMPAIO	INSTITUTO DE ENGENHARIA NUCLEAR
PAULO DABDAB WAQUIL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PAULO ROGERIO FERRETI BONAN	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PAULO VICTOR RODRIGUES DE CARVALHO	COMISSAO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR
PEDRO GERALDO PASCUTTI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PEDRO HENRIQUE SIMONARD SANTOS	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MACEIÓ
PLABIO MARCOS MARTINS DESIDERIO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
RENATA MAZARO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
RICARDO DANTAS DE LUCAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ROBERTA MONTERAZZO CYSNEIROS	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
RODRIGO VAREJAO ANDREAO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
RODRIGO WEBER DOS SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
ROGERIO MONTEIRO DE SIQUEIRA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
ROSA INES DE NOVAIS CORDEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
ROSANGELA PATRIOTA RAMOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
SANDRO MARCIO LIMA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
SERGIO GOMES DA SILVA	FUNDAÇÃO CRISTIANO VARELLA
SILVIO JOSE DE LIMA FIGUEIREDO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
SIMONNE TEIXEIRA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO
SUZANA LEITAO RUSSO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
SYLVIA MORAIS DE SOUSA TINOCO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
TARCISIO MARCIANO DA ROCHA FILHO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
THADEU JOSINO PEREIRA PENNA	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
WAGNER LUIZ LOURENZANI	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (TUPÁ)
WAGNER MAURICIO PACHEKOSKI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

Recomendações da Comissão ao Programa.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa?

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Não

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação?

Não

A Comissão recomenda a mudança de modalidade do programa?

Não

A Comissão recomenda a fusão com outro Programa?

Não

Parecer do CTC sobre o mérito da proposta

Parecer Final

Nota	Avaliação	Reconsideração
	3	3

Justificativa

O CTC-ES em sua 215ª reunião aprova as recomendações elaboradas pela Comissão da Área, ratificando a nota por ela sugerida referente à avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu no quadriênio 2017-2020.

Justificativa na Reconsideração

O CTC-ES, em sua 218ª reunião, aprova as recomendações elaboradas pela comissão de reconsideração da Área ratificando a nota por ela sugerida, referente à avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu no quadriênio 2017-2020.

Solicitação da Reconsideração

Justificativa

Trata-se, sem dúvida, de um momento relevante dos Programas de Pós-graduação, já que a sistematização de todos os componentes é elemento fundamental no aperfeiçoamento do programa e irá subsidiar nosso Planejamento Estratégico e Autoavaliação para o próximo quadriênio 2021/2024. Entretanto, mui respeitosamente, solicitamos a reconsideração de alguns quesitos, tendo em vista que da análise das justificativas apresentadas pelos/as avaliadores/as há alguns elementos que, a nosso ver, merecem ser esclarecidos e outros que merecem ser revisados. Para tanto, solicita, na medida do possível, reconsideração dos seguintes itens:

Em relação ao ponto 1 – Programa

Esta área foi avaliada com o conceito bom, recebendo essa mesma avaliação em todos os itens. Nas justificativas, os/as avaliadores/as apontaram os pontos positivos e algumas fragilidades. Porém, em relação às fragilidades, solicitamos a especificação do docente que não se adequa ao estabelecido pela

Ficha de Avaliação/Reconsideração

81/2016, pois este tipo de afirmação pode ser a responsável por afastar o conceito Muito Bom em alguns dos itens, fator capaz de melhorar a avaliação do Programa no item, além de dificultar a resolução do problema nesse novo ciclo avaliativo. Aspecto semelhante também aparece com a informação de que um docente só dedicou dez horas semanais ao programa. Nesse sentido, solicitamos que sejam denominados que são os dois docentes que acabaram por descumprir o quesito, já que em nossa perspectiva, todos cumpriam a Portaria e dedicavam o número mínimo de horas.

Em relação ao ponto 2 – Formação

O item 2 trouxe o conceito regular, em quatro dos cinco itens avaliados como regular e apenas o item 2.1 como bom.

Em relação ao Item 2.1 Restou-nos a dúvida se o Comitê de Área Interdisciplinar em Humanidades e Sociais considera a coorientação um critério essencial na avaliação do programa, pois isso foi apresentado com um elemento a ser ajustado. Nesse sentido, importa destacar que em nosso programa, a coorientação é facultativa aos orientadores e orientandos, conforme o Regimento do Programa (<https://ufr.br/ppgsof/regimento-interno>). As coorientações são requeridas quando da necessidade de complementação à orientação de aspectos teóricos e metodológicos do trabalho e, de nenhuma forma, afetou os outros requisitos apontados pelos/as próprios/as avaliadores/as, tais como: “realização das defesas de Dissertações de mestrado, com um equilíbrio de trabalhos de conclusão vinculados às duas linhas de pesquisa”; “vinculação com as linhas e os projetos de pesquisa, bem como com os objetivos do programa e com o perfil de egressos almejado na proposta do curso”; “alguns trabalhos de conclusão estão vinculados a projetos integradores desenvolvidos pelos docentes e discentes”.

Outro aspecto que desejamos esclarecer é sobre a necessidade da arguição dos mestrandos em suas qualificações e defesas serem avaliados por dois participantes externos como obrigatório. Questionamos isso, pois, em consonância com as normas da CAPES, o Regimento do PPGSOF estabeleceu que, pelo menos, um dos membros da banca de defesa deve ser externo ao programa (<https://ufr.br/ppgsof/regimento-interno>). Interessante o apontamento feito pelos/as avaliadores/as destacando que até 2019, havia a predominância de avaliadores/as residentes no estado de Roraima, muitos destes da própria instituição. Isso decorre da falta de recursos para financiar a vinda de avaliadores/as e do fato de que a Universidade Federal de Roraima ser a Instituição com o maior número de doutores no estado, que, como se sabe, possui a menor população do país, o que impacta diretamente na disponibilidade de doutores residentes no local, fazendo com que o programa tenha que recorrer, predominantemente, a esses/as avaliadores/as, que, além do mais, como o próprio relatório aponta, tem vocação regional, sendo mais comum aos residentes no estado terem conhecimento aprofundado de algumas das temáticas abordadas nas dissertações. Somente após a pandemia (2020-2022) as defesas puderam ser realizadas por meio do sistema remoto e/ou híbrido e, dessa forma, possibilitando que docentes de outras universidades brasileiras e estrangeiras participassem do processo de defesa, em um movimento que estamos aproveitando no sentido de maior pluralidade, apesar das dificuldades de conexão que persistem no estado de Roraima, em que dificuldades de internet e de energia faz parte do cotidiano.

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Nesse sentido, os argumentos utilizados pela comissão afastaram a possibilidade de o subitem ser avaliado como Muito Bom, o que afetaria a avaliação do item 2 como um todo.

Já em relação ao item 2.2., os/as avaliadores/as indicam que “O PPG não informa a existência de produções de egressos e discentes destacadas por meio de premiações e distinções”. Nesse sentido, resta-nos a dúvida se essa afirmação se refere ao fato de que as “premiações e distinções” são aquelas premiações por associações científicas e instituições de fomento à pesquisa, instituições de ensino e diferentes segmentos da sociedade. Como se sabe, a área interdisciplinar possui dificuldades de encontrar espaços em prêmios de associações científicas disciplinares. Fora esse elemento, há que se pontuar que Roraima, apenas nesse ano de 2022, estabeleceu uma Fundação estadual de amparo à pesquisa, o último estado no Brasil a ter uma associação como essa, demonstrando a desvalorização que a produção científica tem no local, cujo resultado é a ausência de premiações e concursos em relação ao tema. Além disso, há que se ponderar que historicamente são concentradas nas regiões mais ricas do país, as quais concentram a maioria dos programas de Pós-graduação, a ponto de poucos prêmios terem sido concedidos a discentes e programas de pós-graduação situados na Região Norte do Brasil, motivo este pelo qual o “PPG não informou a existência de produções de egressos e discentes destacadas por meio de premiações e distinções, embora os trabalhos dos docentes sejam, conforme apontado pelo relatório, de relevância para a sociedade local e nacional, além de terem indícios de qualidade conforme destacado na ficha de avaliação. Também desejamos informar que o Anexo 3 (Melhores trabalhos de conclusão) foi elaborado com as justificativas e inserido na plataforma, no entanto, não sabemos os motivos pelos quais os/as avaliadores/as não o receberam. Sem dúvida, esse item tornou-se fundamental para subsidiar nossa autoavaliação, principalmente a partir do parecer emitido pela Comissão nomeada para tal fim (Portaria n.02/2021 PPGSOF, de 12 de fevereiro de 2021), ao mesmo tempo em elegeram critérios de relevância dos objetos de pesquisa que produziram conhecimento sólido e relevante para a formulação de políticas públicas e para a sociedade em geral; educação continuada por meio da inserção em programas de pós-graduação nacionais e internacionais, bem como a qualidade da redação das dissertações.

Dessa forma, acreditamos que o conceito no item deveria ser Bom, pois os trabalhos de conclusão que agregam toda a produção do discente, foi avaliado como de qualidade.

Em relação ao item 2.3. Os/as avaliadores/as apontaram existir apenas “indícios [...] de acompanhamento” que se encontravam em estágio inicial e finalizado ao final do ano de 2021, após o fechamento da Plataforma Sucupira. No entanto, diversas estratégias para o acompanhamento foram demonstradas no relatório, dentre elas, a aprovação e inserção dos/as egressos/as em programas de pós-graduação; empregabilidade e mapeamento dos setores de atuação; progressão funcional, o que evidencia o impacto do Programa na vida desses estudante. Além disso, o acompanhamento de egressos foi incluído como um quesito apenas no final da avaliação quadrienal, o que dificultou ter informações mais robustas que poderiam ter sido coletadas desde o início. Por conta desses elementos, acreditamos que atribuir o conceito Bom ao item seja o mais adequado.

Já em relação ao item 2.4., desejamos destacar que o PPGSOF vem desenvolvendo esforços para coautorias entre docentes e discentes, tanto na coletânea sociedade e fronteiras como em livros

Ficha de Avaliação/Reconsideração

produzidos com apoio do programa PROCAD-Amazônia.

Reconhecemos que há um maior número de publicações de capítulos de livros que de revistas, mas para isso é necessário reconhecer que o número total de revistas qualisadas na área de interdisciplinar de humanidades foi, durante o período que cobre essa avaliação, muito menor que outras áreas de conhecimento, muitas dessas tem critérios muito específicos e de difícil acesso a produções da área de humanidades.

A distância, não apenas física, mas também estrutural, coloca um patamar de dificuldade muito grande para coautorias ou parcerias com pesquisadores/as de outras regiões do Brasil. Essa avaliação deveria considerar as dificuldades que das IES da Amazônia, que enfrentam dificuldade de grandes distâncias e problemas constantes na qualidade da conectividade de internet e de energia.

Então, se em números absolutos temos uma dificuldade de apresentar números mais sólidos, não pode deixar de ser considerada a dificuldade do PPGSOF para concretizar parcerias, por falta de recursos, pelas distâncias e situação de vulnerabilidade que impõe ser o único programa acadêmico interdisciplinar na área de humanas no hemisfério norte do Brasil e da Amazônia. Mesmo assim, um dos índices apresentados no item indica avaliação Muito Bom, o que, juntamente com os argumentos em relação às dificuldades específicas de nosso programa, são mais do que suficientes para que se atribua o conceito Bom para o item.

No item 2.5, um dos índices apresentados foi regular e o outro bom. Isso, por si só, já demonstra que o item tem, de fato, uma avaliação que supera o regular. Tal posicionamento se confirma ao se ler a justificativa, em que muitos aspectos positivos são apresentados, o que nos leva a crer que o item também deveria ter sido avaliado como Bom.

Em relação ao item 2, gostaríamos de esclarecer que a Coletânea Sociedade e Fronteiras (<https://ufrbr/ppgsf/livros>) não é uma publicação de eventos, mas, uma coleção cuja finalidade é dar visibilidade às produções acadêmicas dos mestrandos e seus orientadores e, conseqüentemente, beneficiar a sociedade acadêmica e profissional com a socialização dos resultados das pesquisas.

Esse formato de artigos(online) publicados na coletânea Sociedade e Fronteiras torna acessível ao público acadêmico e profissional o debate e reflexão de temas, tais como: fenômenos políticos institucionais na sociedade nos planos nacional, internacional e transnacional; os estudos em perspectiva comparada, histórica e política que dizem respeito às políticas públicas, à cooperação e desenvolvimento, à política partidária, às relações internacionais, aos movimentos sociais, à gestão ambiental e territorial; as fronteiras em termos de processos simbólicos e representações sociais; aspectos socioculturais das fronteiras, dos espaços urbanos e rurais; conflitos fronteiriços, ilícitos transnacionais, direitos humanos, questão indígena, questão agrária, recursos naturais e energéticos, deslocamentos populacionais, processos identitários e culturais, dinâmicas socioespaciais no contexto rural e urbano, representações e imaginários coletivos.

O programa reconhece que se trata de uma publicação endógena, mas isso não invalida seu importante valor formativo, pois os estudantes fazem um esforço de síntese e de revisão de ideias para preparar os capítulos. Outro ponto fundamental é que não se trata da única linha editorial do programa, uma vez que a partir do projeto PROCAD-AM, desenvolvido em parceria com a UNIFESSPA e UENF, o programa tem

Ficha de Avaliação/Reconsideração

realizado publicações que objetiva encontrar um público maior, atendendo as orientações do Qualis Livros CAPES.

Em virtude dos pontos apontados, acreditamos que o ponto 2 merecia uma avaliação melhor, capaz de resultar em uma avaliação que contemplasse o conceito Bom, motivo pelo qual expusemos nossos argumentos.

Em relação ao Ponto 3 – Impacto na Sociedade

Nesse ponto, dos três itens avaliados, dois deles receberam o conceito regular e um o conceito bom, resultando em uma avaliação que resultou em regular para o ponto.

Agradecemos o destaque feito pelos/as avaliadores/as, quando apontam que “alguns projetos que podem ser destacados” para análise dos impactos econômico, social, ambiental e cultural do Programa na sociedade. Os/as avaliadores/as indicam que a “o impacto social das produções é um aspecto a ser ressaltado e pode representar uma potencialidade para a resolução dos problemas regionais e para a formulação de políticas públicas” indicando a importância do Programa na formação de profissionais para o setor educacional e, conseqüentemente para a melhoria do ensino básico, técnico/profissional e superior, bem como para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.

O relatório enviado demonstra que a formação de profissionais altamente qualificados, na Amazônia, região extremamente carente e deficitária de política de fixação de profissionais, contribui para o aprimoramento da gestão pública e social, a redução da assimetria regional e da desigualdade social. E, ainda, a formação de profissionais para os diversos setores e instâncias da sociedade (órgãos da administração pública, organizações do terceiro setor e empresas privadas) não apenas contribui para a resolução dos problemas sociais em diferentes escalas territoriais, como se reflete em uma maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, na vida dos profissionais, em particular e, na sociedade em geral, tanto de forma direta como indireta. Devemos destacar que dentro do contexto periférico amazônico, em termos estruturais e acadêmicos, o estado de Roraima possui uma condição ainda mais precária que outras localidades, conforme inúmeros argumentos apontados nesse documento, mesmo assim, ficamos satisfeitos com a conceito bom atribuído ao item 3.1., pois ele traduz um fator que nos motiva enquanto programa.

Já em relação ao item 3.2., que trata da Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa, as avaliações foram positivas, ressaltando os pontos fortes que são: “o potencial fronteiriço, o diálogo com as instituições e países inseridos no contexto regional e nacional (PROCAD-AM, por exemplo), ações de participação em redes de pesquisa, publicação de artigos em periódicos e livros internacionais, mobilidade acadêmica de discentes e docentes, mas ainda em número pequeno”. Nesse sentido, se acredita que, apesar de ser em “pequeno número”, as ações constituíram de grande valia, pois há enorme dificuldade de circulação a partir de Roraima para os denominados destinos centrais e o nosso potencial fronteiriço vive um momento difícil de ser exercido, já que a Academia venezuelana, como é de conhecimento geral, vive um momento bastante complexo para estabelecer conexões e produções conjuntas e na Guyana há apenas uma Universidade, a qual possui um número ínfimo de doutores, dificultando diálogos mais próximos em relação aos setores de Pós-graduação. Se entende que equiparar

Ficha de Avaliação/Reconsideração

um programa estabelecido na Amazônia Setentrional com programas de outras localidades em termos de financiamento de pesquisas por agências de fomento local (Fundações de Amparo à Pesquisa, a qual não existia até o ano de 2022 em Roraima), como de concorrência (editais de caráter nacional por entidades de fomento públicas) não é adequado, fora que mesmo a nossa vantagem não pode ser exercida, já que o aspecto transfronteiriço foi prejudicado no período em virtude da realidade dos países vizinhos e, em 2020, a pandemia do novo coronavírus no Brasil. Dessa forma, nossas inquietações referem-se ao fato de que mesmo sendo avaliados positivamente quanto às iniciativas de internacionalização e inserção local, o critério quantitativo (iniciativas “em números pequenos”) foi predominante, sem considerar o contexto. Por conta disso, acreditamos que o item merecia receber a avaliação Bom, não regular, pois as nossas debilidades são as justificadoras de nosso pequeno número, mesmo com boas ações, como destacaram os/as avaliadores/as.

Em relação ao item 3.3., gostaríamos de esclarecer aspectos que julgamos não terem sido considerados como a argumentação de que “A página web do Programa apresenta informações adequadas e importantes [...], com relação a produção, as informações são disponibilizadas em espaço específico e com acesso ao arquivo de todas as produções, inclusive dissertações e teses, [...], mas contém abas que não permitem acesso aos dados, necessários para a compreensão da proposta do PPG, em especial o projeto pedagógico do curso”. Informamos que o sistema de páginas de internet da Universidade sofreu um ataque hacker em 2021, causando danos em grande parte das informações e de arquivos disponibilizados no site (www.ufrr.br/ppgsf). O processo de recuperação e atualização das páginas webs, embora em andamento, não está totalmente finalizado, ao mesmo tempo em que estamos reestruturando e criando outras mídias digitais, como WhatsApp, Instagram, facebook, entre outros.

Observa-se que o critério internacional foi preponderante para a avaliar, deixando-se de atentar aos impactos locais e regionais que, conforme a própria avaliação aponta, são de grande relevância. O fato de ações internacionais serem em número pequeno revela a intenção em melhorar esse cenário, mas que ainda enfrenta diversas dificuldades já apontadas anteriormente. Dessa forma, acreditamos que foram apontados muito mais elementos que indicariam a avaliação Bom e não Regular como consta no relatório. Mais uma vez, em virtude dos elementos assinalados, se acredita que o ponto 3, assim como o ponto 2, merecia uma avaliação maior, capaz de resultar em uma avaliação que contemplasse o conceito Bom.

Por fim, se salienta que foram fundamentais as indicações e observações dos/as avaliadores/as para a melhoria da qualidade do Programa, tarefa assumida pelo coletivo do programa em 2021, se manifestará na avaliação do próximo quadriênio, entretanto não se pode deixar de destacar a necessidade maiores esclarecimentos e a revisão dos pontos aqui assinalados.

Diante do exposto se solicita, encarecidamente, que os conceitos atribuídos sejam reconsiderados conforme apontado nessa manifestação. Da mesma forma, se agradece a possibilidade de manutenção de um diálogo tão produtivo entre o Programa de Pós-graduação e a CAPES.

Parecer da Pró-Reitoria

Destacamos a importância do PPG SOCIEDADE E FRONTEIRAS no atendimento as demandas regionais e na missão de dirimir as disparidades regionais e intrarregionais. Ao tempo em que, entendemos que as

Ficha de Avaliação/Reconsideração

ponderações apresentadas são coerentes e justificam uma revisão dos conceitos atribuídos as dimensões, de forma que o programa possa ter a sua nota aumentada.

GERADO POR: EVANIO MASCARENHAS PAULO
(037.XXX.XXX-XX)